



**DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES: UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA**

**CHALLENGES IN THE EFFECTIVE TREATMENT OF ELDERLY PATIENTS WITH HYPERTENSION AND DIABETES: AN ANALYSIS OF THE LIMITATIONS OF THE HIPERDIA PROGRAM IN THE CONTEXT OF PRIMARY CARE**

**RETOS EN EL TRATAMIENTO EFICAZ DE PACIENTES ANCIANOS CON HIPERTENSIÓN ARTERIAL Y DIABETES: UN ANÁLISIS DE LAS LIMITACIONES DEL PROGRAMA HIPERDIA EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN PRIMARIA**

Anny Gessyca de Oliveira Maia<sup>1</sup>

e565362

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5362>

PUBLICADO: 06/2024

**RESUMO**

A diabetes mellitus e a hipertensão arterial são doenças crônicas prevalentes em idosos, demandando monitoramento contínuo. O objetivo deste trabalho é relatar os desafios na efetivação do tratamento de idosos portadores de hipertensão e diabetes, observando quais as limitações do programa hiperdia no contexto da atenção básica. Este estudo investiga os desafios no tratamento dessas condições, especificamente no contexto do programa Hiperdia na atenção básica. Realizada como uma revisão integrativa, a pesquisa analisou 16 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde, abordando o período de 2019 a 2023. Os resultados revelaram questões como a ausência de uma abordagem metodológica adequada por parte dos profissionais de saúde e o uso frequente do programa apenas para renovação de receitas. Embora o Hiperdia tenha sido concebido para monitorar e promover a saúde da população idosa com diabetes e hipertensão, esses achados indicam que há espaço para melhorias significativas. O programa precisa ser reavaliado para garantir que esteja cumprindo sua função integral de atendimento aos pacientes idosos, indo além da mera prescrição de medicamentos. Uma abordagem mais abrangente e centrada no paciente, com foco na prevenção, monitoramento e tratamento eficaz, pode ajudar a melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida dos idosos afetados por essas condições crônicas. A atenção primária desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo crucial para a implementação bem-sucedida de intervenções direcionadas à essa população vulnerável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão. Atenção Básica. Pré-Hipertensão.

**ABSTRACT**

*Diabetes mellitus and hypertension are chronic diseases prevalent in the elderly and require continuous monitoring. The aim of this paper is to report on the challenges in effectively treating elderly people with hypertension and diabetes, looking at the limitations of the Hiperdia program in the context of primary care. This study investigates the challenges in treating these conditions, specifically in the context of the Hiperdia program in primary care. Conducted as an integrative review, the research analyzed 16 articles from the Virtual Health Library, covering the period from 2019 to 2023. The results revealed issues such as the lack of an adequate methodological approach by health professionals and the frequent use of the program only to renew prescriptions. Although Hiperdia was designed to monitor and promote the health of the elderly population with diabetes and hypertension, these findings indicate that there is room for significant improvement. The program needs to be re-evaluated to ensure that it is fulfilling its integral function of caring for elderly patients, going beyond the mere prescription of medication. A more comprehensive, patient-centered approach, with a focus on prevention, monitoring and effective treatment, can help improve the health outcomes and quality of life of older people affected by these chronic conditions. Primary care plays a fundamental role in*

<sup>1</sup> Universidade Potiguar (UNP).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

*this process and is crucial to the successful implementation of interventions aimed at this vulnerable population.*

**KEYWORDS:** *Hypertension. Primary Care. Prehypertension.*

### RESUMEN

*La diabetes mellitus y la hipertensión arterial son enfermedades crónicas prevalentes en el adulto mayor, que requieren un seguimiento continuo. El objetivo de este estudio es reportar los desafíos en el tratamiento efectivo de pacientes ancianos con hipertensión arterial y diabetes, observando las limitaciones del programa hiperdía en el contexto de la atención primaria. Este estudio investiga los retos en el tratamiento de estas patologías, concretamente en el contexto del programa Hiperdía en atención primaria. Realizada como una revisión integradora, la investigación analizó 16 artículos de la Biblioteca Virtual de Salud, cubriendo el período de 2019 a 2023. Los resultados revelaron cuestiones como la ausencia de un abordaje metodológico adecuado por parte de los profesionales de la salud y el uso frecuente del programa solo para la renovación de recetas. A pesar de que Hiperdía fue diseñado para monitorizar y promover la salud de la población anciana con diabetes e hipertensión, estos hallazgos indican que hay margen de mejora significativa. El programa necesita ser reevaluado para asegurar que está cumpliendo con su función integral de cuidar a los pacientes ancianos, yendo más allá de la mera prescripción de medicamentos. Un enfoque más integral y centrado en el paciente, con un enfoque en la prevención, el monitoreo y el tratamiento efectivo, puede ayudar a mejorar los resultados de salud y la calidad de vida de los adultos mayores afectados por estas afecciones crónicas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Hipertensión. Atención Primaria. Prehipertensión arterial.*

### INTRODUÇÃO

A hipertensão ou a hipertensão arterial é uma condição ou doença de longo prazo em que os níveis de pressão arterial aumentam e levam a complicações graves, como doenças cardiovasculares e renais. Para realizar uma melhor análise e compreender a hipertensão, envolvem-se seus componentes fisiológicos. A pressão arterial é afetada por pelo menos vários fatores: volume sanguíneo, resistência vascular periférica e função cardíaca (Dias *et al.*, 2021).

Na realidade brasileira, a hipertensão é uma das doenças crônicas mais comuns entre a população. A pesquisa indica que cerca de 30% da população adulta do país sofre com a condição. Além disso, a hipertensão é um fator de risco para outras doenças, como obesidade, diabetes e inatividade física. Portanto, a alta prevalência da hipertensão faz dela um problema de saúde significativo no Brasil (Dias *et al.*, 2021).

A população idosa é especialmente prejudicada pela hipertensão. O envelhecimento é acompanhado de alterações fisiológicas que predispõem os idosos a essa condição. Os idosos também são mais propensos a condições médicas coexistentes, como diabetes e doenças cardíacas, que aumentam o risco de desenvolver hipertensão. Portanto, a condição se torna um desafio formidável para os profissionais de saúde que tratam essa população (Queiroz *et al.*, 2020).

A atenção à saúde básica é a base do controle e do tratamento da hipertensão. Neste nível de atenção ocorre o seguimento dos pacientes hipertensos, através de consultas regulares,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

monitorização da pressão arterial e a prescrição de medicamentos. Da mesma forma, é também nesse nível de atenção que são realizadas abordagens promocionais, entre elas, orientação de sustento saudável e prática de exercícios (Lopes *et al.*, 2021).

O hiperdia é um programa desenvolvido pelo Ministério da Saúde para ajudar no controle da hipertensão. Ele é um sistema de cadastro e prontuário eletrônico que possibilita a identificação e seguimento dos indivíduos hipertensos na Atenção Básica. Ademais, capacita os profissionais da área de saúde para melhor assistência dos hipertensos (Lopes *et al.*, 2021).

Porém, o programa hiperdia apresenta algumas fragilidades. Uma delas é a falta de adesão dos profissionais de saúde e dos pacientes ao programa. Muitos cadastros nem são alimentados corretamente, não permitindo o devido acompanhamento dos pacientes e os pacientes usam apenas a renovação da receita. Além disso, a falta de recursos e infraestrutura é um grande fator que pode impactar a eficácia do programa. Essas fragilidades devem ser superadas para que o programa hiperdia possa desempenhar seu papel no monitoramento e controle da pressão arterial. (Rocha *et al.*, 2021).

Diante o exposto, surgiu-se as seguintes problemáticas, quais são os desafios para a efetivação no tratamento de pessoas idosas portadoras de hipertensão e diabetes? Quais as limitações do programa hiperdia no contexto da atenção básica?

### MÉTODOS

O método de pesquisa deste trabalho é a pesquisa integrativa da literatura, assim, conseguindo responder as problemáticas estabelecidas neste trabalho por meio das literaturas existentes nos bancos de dados da internet, podendo assim montar o corpo norteador desta pesquisa.

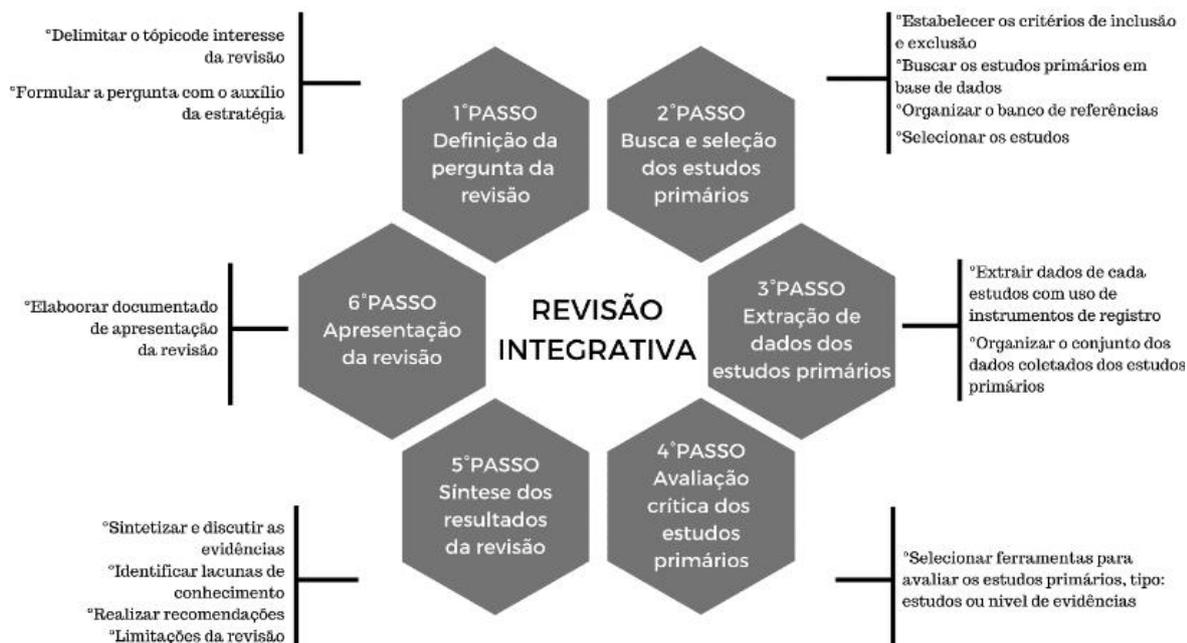
A pesquisa integrativa é o melhor meio de pesquisa para responder as problemáticas estabelecidas em um trabalho através de literaturas, com um método de pesquisa rigoroso, assim podendo explorar o total potencial do tema escolhido no trabalho. O método de pesquisa é composto por 6 etapas que vão desde a escolha do tema/problemática até a apresentação dos dados (Mendes *et al.*, 2019).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

Figura 1: montagem de uma pesquisa integrativa



Fonte: autoria própria

Para este trabalho, foi escolhido o tema: Desafios na efetivação do tratamento de idosos portadores de hipertensão e diabetes: uma análise sobre as limitações do programa hiperdia no contexto da atenção primária. Para a resolução das perguntas norteadoras, foi pensando na elaboração de quatro eixos para melhor exploração do conteúdo, que são eles: Hipertensão Arterial Sistêmica e diabetes na pessoa idosa: Impactos para qualidade de vida e saúde, Programa Hiperdia: desafios da Atenção Básica na efetivação das atividades propostas, A importância da assistência multidisciplinar na prevenção, controle e tratamento da hipertensão e diabetes em pessoas idosas e Educação em saúde enquanto ferramenta para controle da hipertensão e diabetes no contexto da pessoa idosa.

Para encontrar as literaturas presentes nesta pesquisa, foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos que as literaturas selecionadas fossem publicadas de 2019 até 2023 (últimos 5 anos) e literaturas nacionais. Para critérios de exclusão, foram excluídas pesquisas de linguagem estrangeira, literaturas de revistas predatórias e pesquisas que fugiam da temática deste presente trabalho.

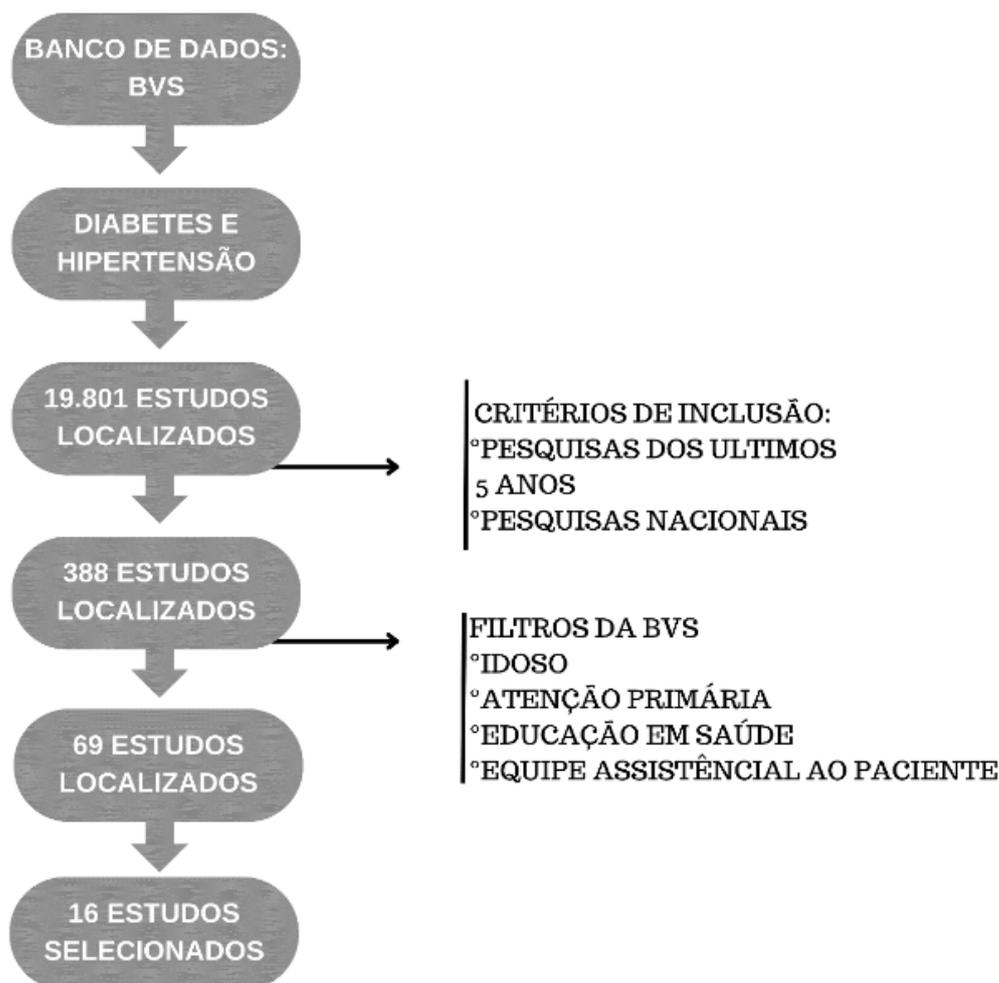


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

A seguir, contém uma amostragem da seleção das literaturas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Figura 2: amostragem da seleção das literaturas desta pesquisa



Fonte: autoria própria

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Para a construção da síntese do conhecimento deste trabalho, foi pensando em três eixos que exploram o tema desta pesquisa, os eixos são: Hipertensão Arterial Sistêmica e diabetes na pessoa idosa: Impactos para qualidade de vida e saúde. Programa Hiperdia: desafios da Atenção Básica na efetivação das atividades propostas. A importância da assistência multidisciplinar na



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
 UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
 Anny Gessyca de Oliveira Maia

prevenção, controle e tratamento da hipertensão e diabetes em pessoas idosas. Educação em saúde enquanto ferramenta para controle da hipertensão e diabetes no contexto da pessoa idosa.

A seguir, na tabela 1, está apresentando as literaturas selecionadas para a construção da síntese do conhecimento, sendo dividido em ID, que vai do A1 até o A16, referência, local de publicação e ano de publicação.

**Tabela 1:** Informações das literaturas utilizadas neste trabalho

ID	REFERÊNCIA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO
A1	DIAS, G. dos S.; COSTA, MCB; FERREIRA, T. das N.; FERNANDES, V. dos S.; SILVA, LL da; JÚNIOR, LMS; BARROS, MSV de SM; HELIOTÉRIO, MC Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa / Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial em adultos no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 7, n. 1, pág. 962–977, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-064.	Brazilian Journal of Deveolpment	2021
A2	QUEIROZ, MG; AQUINO, MLA de; BRITO, ADL; MEDEIROS, CCM; SIMÕES, MO da S.; TEIXEIRA, A.; CARVALHO, DF de. Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa / Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 6, n. 4, pág. 22590–22598, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-428.	Brazilian Journal of Development	2020
A3	FERREIRA, Júlio Cesar Vieira <i>et al.</i> Qualidade de vida e condições de saúde de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 1, 2021.	Enfermagem em foco	2021
A4	JÚNIOR, Francisco Wellington Dourado <i>et al.</i> Competências do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, n. 1, p. 56922, 2021.	Revista da UFRJ	2021
A5	CASTRO, Rebeca Machado Ferreira <i>et al.</i> Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021.	Brazilian Journal of Health Review	2021
A6	OLIVEIRA, Claudia Jorge; JOSÉ, Helena Maria Guerreiro. Pessoa idosa com diabetes mellitus tipo 2: Contributos para a compreensão da gestão do regime medicamentoso. Revista de Enfermagem Referência, v. 6, n. 1, 2022.	Revista de enfermagem referência	2022
A7	MARANHÃO, Solange Torres Di Pace <i>et al.</i> Hiperdia: grandes demandas e desafios para o enfermeiro. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 60, p. 4736-4747, 2021.	Revista saúde coletiva	2021
A8	BACURY, Cristiane <i>et al.</i> Avaliação da aplicabilidade	Revista Eletrônica	2023



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

	do Programa Hiperdia, na perspectiva dos profissionais de saúde e usuários. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 23, n. 1, p. e11721-e11721, 2023.	acervo enfermagem	
<b>A19</b>	ROCHA, L. da S.; DE OLIVEIRA, C. S. S.; PIANTAVINHA PORTELA ALMEIDA, L. Avaliação do programa hiperdia pelos profissionais de saúde. Revista Saúde.com, [S. l.], v. 17, n. 1, 2021	Revista saúde.com	<b>2021</b>
<b>A10</b>	ABREU, LR.; DIAS, SR.; SILVA, MED da C. e .; SILVA , LD da C.e. Práticas interdisciplinares para prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 11, pág. e599119482, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9482.	Revista Society and Development	<b>2020</b>
<b>A11</b>	RODRIGUES, Camila Almeida <i>et al.</i> Envelhecimento ativo: uma abordagem multidisciplinar no enfrentamento da hipertensão e diabetes. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 26, n. 1, 2021.	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	<b>2021</b>
<b>A12</b>	FIGUEIREDO, M.; DE SOUZA TEIXEIRA, L.; ANDRADE DOS SANTOS LOPES, R.; HENRIQUES ROCHA RIBEIRO, F.; NOGUEIRA CORTEZ, E.; CAETANO ROMANO, M. C.; OTONI, A. Avaliação da atenção primária na prevenção da doença renal em pacientes com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: perspectiva dos usuários do sistema único de saúde. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453155, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3155.	Revista científica multidisciplinar	<b>2023</b>
<b>A13</b>	SANTOS, Sandy Conceição <i>et al.</i> A prática de educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 971-980, 2023.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	<b>2023</b>
<b>A14</b>	MAGALHÃES, Maria Iranilda Silva <i>et al.</i> Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 2033-2045, 2023.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	<b>2023</b>
<b>A15</b>	LIMA, Pollyana; MORTOZA, Andrea Sugai; PEREIRA, Edna Regina Silva. Percepção dos idosos sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas na atenção básica. Itinerarius Reflectionis, v. 17, n. 1, p. 01-22, 2021.	Itinerarius Reflectionis	<b>2021</b>
<b>A16</b>	RODRIGUES, Andreza Carvalho <i>et al.</i> Educação em saúde: fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em idosos: Health education: risk and protective factors for chronic diseases in the elderly. Revista FisiSenectus, v. 10, n. 1, p. 73-87, 2022.	Revista FisiSenectus	<b>2022</b>

Fonte: autoria própria



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

### HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES NA PESSOA IDOSA: IMPACTOS PARA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a diabetes são duas condições médicas que afetam frequentemente as pessoas idosas. Ambas afetam diretamente a qualidade de vida e saúde das pessoas. Por esse motivo, no presente trabalho, será descrito detalhadamente essas duas patologias, seu efeito na qualidade de vida de uma pessoa idosa, bem como medidas de prevenção e tratamento (Ferreira *et al.*, 2021).

A HAS é uma doença crônica que se manifesta pela elevação contínua da pressão arterial. Em geral, a HAS é classificada em estágios, de acordo com seus níveis de pressão arterial, sendo um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, a saber, o infarto do miocárdio e o acidente vascular cerebral. A propensão à HAS é ainda mais prevalente na pessoa idosa devido ao envelhecimento natural do organismo, além de ter mais probabilidade de aparecerem outras condições médicas (Dias *et al.*, 2020).

O diabetes é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue. Existem dois tipos principais de diabetes: tipo 1 – o pâncreas não produz quantidade suficiente de insulina; tipo 2 – o corpo não utiliza corretamente a insulina produzida. O diabetes do tipo 2 é mais comum na pessoa idosa e geralmente ocorre com um estilo de vida sedentário, obesidade e resistência à insulina (Castro *et al.*, 2021).

Ambas as doenças têm um impacto direto na qualidade de vida da pessoa idosa. Além disso, os efeitos físicos, como fadiga, falta de energia e dor, também podem afetar a saúde mental e emocional do paciente idoso. A restrição dietética, a necessidade de tomar medicamentos e a monitorar constantemente a pressão sanguínea e os níveis de glicose podem ser muito estressantes. A constante preocupação com a saúde, a zero abstinência e a necessidade de seguir um horário diário dificultam a capacidade de cuidar de si mesmo (Ferreira *et al.*, 2021).

Ademais, a HAS e o diabetes são os principais fatores de risco para o desenvolvimento de outras doenças crônicas, incluindo DCV, doença renal crônica e problemas oculares. Essas complicações mencionadas podem causar um declínio progressivo na qualidade de vida e na saúde de uma pessoa idosa. Assim, a prioridade principal destes deve ser um controle adequado para a PA e níveis de glicose (Oliveira *et al.*, 2022).

A fim de preservar a qualidade de vida e a saúde do idoso que sofre de HAS e diabetes, é crítico adotar medidas preventivas, uma vez que HAS e diabetes são doenças comuns que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, e a prevalência desses sintomas aumenta drasticamente com a idade. Ambas as condições de saúde estão associadas entre si e possuem consequências graves para o trabalhador e saúde dos idosos (Ferreira *et al.*, 2021).

A HAS, por sua vez, é caracterizada por um aumento da pressão sanguínea de forma constante, o que coloca uma carga adicional nos vasos sanguíneos e no coração. Essa condição contribui para complicações sérias, como doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

insuficiência renal. A HAS é mais prevalente na população idosa, devido à perda de elasticidade dos vasos sanguíneos à medida que envelhecem. Para alguns, outros fatores de risco, como obesidade, histórico familiar e eventos semelhantes, sedentarismo e tabagismo, são prevalentes nesta faixa etária (Dias *et al.*, 2020).

O diabetes, por outro lado, é uma condição crônica que se manifesta por níveis elevados de glicose no sangue devido à diminuição ou taxa muito limitada de produção de insulina pelo pâncreas ou à impossibilidade de seu uso por parte das células-alvo. A hipertensão arterial sistêmica e a diabetes são duas das doenças crônicas mais comuns do mundo. Devido ao aumento da expectativa de vida, a proporção de idosos com essas doenças dobra a cada década (Castro *et al.*, 2021).

A HAS ocorre quando a pressão arterial se mantém elevada de forma persistente, enquanto o diabetes é caracterizado por níveis elevados de glicose no sangue. Ambas as doenças estão frequentemente interligadas e podem afetar negativamente a qualidade de vida e a saúde dos idosos (Queiroz *et al.*, 2021).

HAS no idoso é muito frequente e envolve mudanças na estrutura dos grandes vasos arteriais do corpo, o que pode levar a várias complicações, como acidente vascular cerebral, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca e se não for controlada, dano renal e insuficiência renal. É ainda mais comum em idosos essas complicações relacionadas à HAS, pois eles estão em maior risco devido ao envelhecimento natural (Junior *et al.*, 2021).

Enquanto isso, o diabetes é uma doença metabólica crônica que pode resultar em várias complicações a longo prazo, como doença renal crônica, neuropatia, retinopatia e complicações no sistema circulatório. A pessoa idosa com diabetes é predisposta a desenvolver complicações cardiovasculares que podem terminar em eventos clínicos fatais, como infarto do miocárdio e AVC. (Oliveira *et al.*, 2022).

Especialmente, essas condições têm um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos e na saúde deles. Ambas as condições precisam ser tratadas continuamente com medicamentos e estilo de vida saudável, enquanto isso é frequentemente difícil de ser feito para essa faixa etária. Idosos podem ser insuficientes para tomar medicamentos complexos e lidar com as restrições físicas que tornam mais difícil para eles treinarem ou se alimentar bem (Maruyama, 2020).

Ademais, a presença de tais doenças crônicas podem afetar os idosos em seus quadros psicológicos. Inúmeros sentimentos de estar sendo um peso e estigmas constantes podem gerar quadros de ansiedade e depressão. A enfermagem de cuidadores e a perda de independência também são recorrentes, atingindo aos idosos com quadros de baixa autoestima e qualidade de vida (Ferreira *et al.*, 2021).

Diante do exposto, a prevenção e o controle desses agravos, HAS e diabetes, são primordiais para amenizar as consequências negativas na vida e saúde do idoso. Para tal, é vital a atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, a fim de assegurar um tratamento eficiente e integral. Destaca-se, também, a importância



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

da promoção de um estilo de vida saudável, através de alimentação balanceada, prática regular de atividade física, a fim de dar fim ao hábito de fumar. Ademais, é necessário que o paciente faça o uso correto da medicação prescrita e consultas frequentes com os profissionais da saúde. (Ferreira *et al.*, 2021).

### PROGRAMA HIPERDIA: DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA EFETIVAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Hiperdia é um programa do Sistema Único de Saúde que tem por objetivo o controle e acompanhamento de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabéticos. Visa principalmente proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses pacientes, assim como diminuir as complicações dessas doenças. O programa é uma estratégia do Ministério da Saúde para alertar sobre o controle e tratamento de doenças crônicas não-transmissíveis como a hipertensão e a diabetes. Portanto, o objetivo é garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes e promover uma redução do número de complicações e das internações hospitalares originadas por essas doenças (Maranhão *et al.*, 2021).

No entanto, há desafios na Atenção Básica a serem enfrentados para que se comportam as atividades propostas pelo programa hiperdia, já que a capacitação dos agentes envolvidos é um deles. Para identificar os casos de hipertensão e diabetes, acolher de maneira correta os doentes e atendê-los de maneira humanizada, os profissionais devem ter as competências específicas que não são desenvolvidas nos cursos de formação (Bacury *et al.*, 2023).

Além disso, é necessário que a Atenção Básica tenha uma boa estrutura para executar as atividades propostas pelo programa. Dentre os quais gozam da disponibilidade de equipamentos para medir a pressão arterial e a glicose sanguínea, a organização de prontuários eletrônicos para registro e acompanhamento sistemático do paciente (Maranhão *et al.*, 2021).

Outro desafio é a adesão dos pacientes ao programa. Os pacientes muitas vezes não têm consciência da importância da monitorização regular e não seguem o programa que lhes é estabelecido pela equipa de cuidados primários. Isto pode dever-se a informações insuficientes sobre a doença, à deficiência na educação para a saúde ou à complexidade do programa como medicação e mudança de estilo de vida (Rocha *et al.*, 2021).

Ademais, a Atenção Básica depende de outros fatores que interferem na manutenção do controle das doenças crônicas, como a impossibilidade de acesso aos medicamentos e alimentação precária. Em diversas situações, os pacientes não conseguem comprar os medicamentos que são prescritos ou não têm condições de ter uma alimentação saudável, o que prejudica o controle da pressão arterial e glicemia (Bacury *et al.*, 2023).

Outro desafio para a efetivação das atividades dispostas no programa hiperdia é a falta de integração entre os vários níveis de atenção à saúde, permitindo que isso aconteça. É vital que existam linhas de comunicação apropriadas vivendo a Atenção Básica, a Atenção Especializada e a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

Atenção Hospitalar para assegurar que os pacientes sejam remetidos e acompanhados adequadamente em cada nível (Rocha *et al.*, 2021).

Dessa forma, por fim, é válido ressaltar que a concretização das ações propostas pelo programa hiperdia não se restringe ao esforço dos profissionais de saúde. Do contrário, do ponto de vista humano, é implicado que as pessoas que padecem com tais enfermidades sejam proativas no seu cuidado, compreendendo a dimensão da vigilância necessária e cumprindo as prescrições médicas. (Maranhão *et al.*, 2021).

### **A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E DIABETES EM PESSOAS IDOSAS**

A hipertensão e a diabetes são a maioria das enfermidades crônicas desse grupo etário. Esses dois indicadores de saúde são condições que podem causar doenças cardíacas, infartos e destruição renal. Portanto, a prevenção e o acompanhamento bem-sucedidos para essas condições são a chave para garantir o melhor diploma de vida para idosos (Dias *et al.*, 2021).

Dessa forma, a abordagem multidisciplinar desempenha um papel vital, reunindo profissionais de várias disciplinas de saúde para prover uma atenção integral e de qualidade aos idosos com estas patologias. Como mencionado anteriormente, o foco é atacar não apenas os sintomas e as manifestações das doenças, mas também os fatores de risco e as comorbidades (Abreu *et al.*, 2020).

Uma das principais vantagens da assistência multidisciplinar é a qualidade de personalização. Independentemente das semelhanças entre os pacientes idosos, é crucial observar que cada pessoa tem necessidades intrínsecas à sua pessoa devido a variações biológicas, psicológicas e sociais. Nesse sentido, o trabalho em equipe possibilita ao provedor colaborar uns com os outros para desenvolver um plano de tratamento único que considera aspectos físicos, emocionais e sociais (Rodrigues *et al.*, 2021).

A equipe multidisciplinar que pode estar envolvida no cuidado de idosos com hipertensão e diabetes inclui médicos clínicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde especializados (Figueiredo *et al.*, 2023).

Segundo o autor Abreu *et al.*, (2020) cada um desempenha um papel específico na prática multidisciplinar, que são elas:

Os médicos clínicos são responsáveis pelo diagnóstico, tratamento e monitorização do paciente com hipertensão e diabetes. Eles podem prescrever medicamentos apropriados, monitorizar os níveis de pressão arterial e glicose no sangue e monitorizar as comorbidades. O enfermeiro tem um papel crucial no cuidado ao monitorizar os pacientes, oferece ensino e orientação sobre como controlar a pressão sanguínea e os níveis de glicose. Da mesma forma ajudam na administração de medicação e identificação de complicações oferecendo exame regular. Quanto à nutricionista, ele desempenha um papel importante no tratamento ajuizado, prestando um ensino sobre nutrição específico e relacionado ao controle da pressão arterial e do diabetes. Eles podem orientar os idosos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

a comer com equilíbrio, rico em nutrientes e nas quantidades que atendem à necessidade individual. Os psicólogos desempenham um papel importante ao contribuírem para esta abordagem, oferecendo suporte emocional ao paciente e à família. A hipertensão e o diabetes são problemas de saúde que podem causar muita pressão e ansiedade, e esta abordagem é importante para promover a adesão e a qualidade de vida. Quanto ao fisioterapeuta, os idosos podem preveni-lo através da abordagem, ajudar a melhorar a condição e a aderência, promovendo a atividade física regular e fornecendo terapia específica para evitar complicações musculares.

A assistência multidisciplinar também envolve a educação contínua do paciente e da família sobre os cuidados com a saúde. Os profissionais de saúde podem fornecer orientações sobre uma alimentação saudável, atividade física, administração correta de medicamentos e monitoramento regular da pressão arterial e glicose no sangue (Abreu *et al.*, 2020).

### **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENQUANTO FERRAMENTA PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES NO CONTEXTO DA PESSOA IDOSA**

Outra maneira de controlar a hipertensão e diabetes em pessoas idosas é a Educação em saúde. Ao considerar que a população está envelhecendo, deve-se garantir que os idosos possam saber a tempo como prevenir o desenvolvimento dessas condições crônicas ou gerenciá-los para impedir complicações graves e melhorar a qualidade de vida (Rodrigues *et al.*, 2021).

A hipertensão é caracterizada como a pressão arterial cronicamente elevada, e o diabetes é uma condição crônica que prejudica a maneira como o corpo utiliza a glicose do sangue. Ambas as doenças são consideradas problemas de saúde pública, pois têm possibilidade de evolução para agravos muito sérios como doenças cardiovasculares, ocorrência e recorrência de acidente vascular cerebral, disfunção renal e cegueira, se não diagnosticadas e tratadas adequadamente. No caso de idosos, a maioria com outras comorbidades esses problemas acarretam mais problemas, ficando assim mais vulneráveis (Dias *et al.*, 2021).

Na perspectiva do público mais velho, a saúde á educativa desempenha um papel crítico uma vez que a prevalência de tais condições são notavelmente alta. Além disso, a idade do corpo tem implicações fisiológicas que podem agravar as complicações daqueles problemas. De acordo, é essencial proporcionar à população ferramentas de informação pertinentes para a prevenção, técnicas de administração e monitoração (Santos *et al.*, 2023).

Um aspecto crítico da Educação em saúde é aconselhar sobre o modo de vida a ser adotado. Dentre eles, a dieta equilibrada, a atividade física regular, a abstinência do tabaco e a moderação no consumo de álcool que pode controlar a pressão arterial e a glicose, ajudando a prevenir e minimizar complicações de casos de hipertensão e diabetes, respectivamente (Lima *et al.*, 2021).

A educação em saúde também deve incluir a importância do monitoramento regular, tanto através da automedicação da pressão arterial quanto do controle do nível de açúcar no sangue pela pessoa idosa com a ajuda de glicosímetros. Auto monitorizar essas condições fornece à pessoa



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

idosa o conhecimento sobre o estado de saúde e a capacidade de tomar medidas preventivas. Além disso, a Educação em Saúde também pode oferecer informações sobre os sinais de complicações agudas, como crise hipertensiva ou hipoglicemia. Este ponto é especialmente crítico para as pessoas idosas porque algumas delas não conseguem reconhecer o sintoma (Rodrigues *et al.*, 2022).

Uma comunicação eficaz entre os prestadores de cuidados e a pessoa idosa é essencial para o sucesso no controle de doenças crônicas. Com conhecimentos básicos cientificamente sobre a doença, a educação em saúde deve capacitar a pessoa idosa a entender a necessidade irradante de compromisso com consultas, o que os comprimidos prescritos são e como eles tomam, e o mais importante é o envolvimento do idoso no controle do tratamento. Acessar *check-up* regularmente proporcionará oportunidade para revisão periódica de tratamento, ajustar drogas onde a qualidade necessária e monitorar o controle de pressão sanguínea e controle de glicose (Magalhães *et al.*, 2023).

A educação em saúde também deve ensinar aos idosos a importância do suporte social na adesão. Receber suporte da família, amigos e outros cuidadores pode ser fundamental para acreditar nos esforços de adesão, induzir à mudança na qualidade de vida e criar um ambiente de amparo do apoio emocional (Lima *et al.*, 2021).

A educação para a saúde é fundamental para o controle da hipertensão e diabetes no futuro próximo ou entre as pessoas idosas. Fornecer as informações e estratégias corretas para aquela porção da população pode ajudar a evitar doenças graves e dignas de morte. Através da melhoria dos estilos de vida saudáveis, do monitoramento e da comunicação social e do apoio, é possível equipar as pessoas idosas com o instrumentário que lhes permitirá controlar essas condições crônicas. Consequentemente, ele também consegue promover um envelhecimento saudável e satisfatório. (Santos *et al.*, 2023).

### CONSIDERAÇÕES

Com as limitações percebidas na análise do programa Hiperdia em relação à atenção básica, pode-se conceber que há, efetivamente, desafios na concretização do tratamento de hipertensão e diabetes em idosos. Essas patologias, que, direta ou indiretamente, exercem impacto na vida e saúde do idoso, exigem assistência multidisciplinar na prevenção, controle e tratamento.

O programa Hiperdia, apesar de proposto para auxiliar no manejo dessas doenças, enfrenta desafios na implementação de suas atividades na atenção básica. A falta de capacitação de profissionais de saúde, a falta de estrutura adequada e de recursos financeiros são limitações que dificultam sua efetividade.

Dentre os desafios encontrados na assistência multidisciplinar, pode-se evidenciar que é necessário buscar a integração entre os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, para realizar um atendimento completo e personalizado ao idoso. Para além disso, trata-se de implementar estratégias de educação em saúde que propõem informar e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

conscientizar a pessoas idosas e seus familiares à adesão ao tratamento da hipertensão e diabetes, adaptando-se ao grau de autonomia da pessoa idosa.

Assim, é possível concluir que a eficácia do tratamento de idosos com hipertensão diabética requer superação de desafios e que para isso, o programa hiperdia deve ser melhorado e ajustado às necessidades da atenção básica, bem como fiscalizado por um setor direcionado e somado aos profissionais de saúde que devem ser treinados e alocados para um melhor fornecimento de assistência qualificada multidisciplinar. Concomitante a isso, a educação em saúde é uma ferramenta eficaz de controle e prevenção de doenças para o problema em questão, devendo ser aplicada de forma mais específica ao contexto das pessoas idosas.

### REFERÊNCIAS

ABREU, L. R.; DIAS, S. R.; SILVA, M. E. D. da C.; SILVA, L. D. da C. Práticas interdisciplinares para prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus em idosos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. E599119482, 2020.

BACURY, Cristiane et al. Avaliação da aplicabilidade do Programa Hiperdia, na perspectiva dos profissionais de saúde e usuários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. e11721-e11721, 2023.

CASTRO, Rebeca Machado Ferreira et al. Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021.

DIAS, G. dos S.; COSTA, M. C. B.; FERREIRA, T. das N.; FERNANDES, V. dos S.; SILVA, L. L. da; JÚNIOR, L. M. S.; BARROS, M. S. V de S. M.; HELIOTÉRIO, M. C. Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa / Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial em adultos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 962–977, 2021.

FERREIRA, Júlio Cesar Vieira et al. Qualidade de vida e condições de saúde de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.

FIGUEIREDO, M.; DE SOUZA TEIXEIRA, L.; ANDRADE DOS SANTOS LOPES, R.; HENRIQUES ROCHA RIBEIRO, F.; NOGUEIRA CORTEZ, E.; CAETANO ROMANO, M. C.; OTONI, A. Avaliação da atenção primária na prevenção da doença renal em pacientes com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: perspectiva dos usuários do sistema único de saúde. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453155, 2023.

JÚNIOR, Francisco Wellington Dourado et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 56922, 2021.

LIMA, Pollyana; MORTOZA, Andrea Sugai; PEREIRA, Edna Regina Silva. Percepção dos idosos sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas na atenção básica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 17, n. 1, p. 01-22, 2021.

LOPES, M. da S.; JUSTINO, D. C. P.; ANDRADE, F. B. de. Assistência à saúde na atenção básica aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 40–56, 2021.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES:  
UMA ANÁLISE SOBRE AS LIMITAÇÕES DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA**  
Anny Gessyca de Oliveira Maia

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Utilização do gerenciador de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisões integrativas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

OLIVEIRA, Claudia Jorge; JOSÉ, Helena Maria Guerreiro. Pessoa idosa com diabetes mellitus tipo 2: Contributos para a compreensão da gestão do regime medicamentoso. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 1, 2022.

QUEIROZ, M. G.; AQUINO, M. L. A de; BRITO, A. D. L.; MEDEIROS, C. C. M.; SIMÕES, M. O. da S.; TEIXEIRA, A.; CARVALHO, D. F de. Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa / Hipertensão arterial no idoso - doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 22590–22598, 2020.

ROCHA, L. da S.; DE OLIVEIRA, C. S. S.; PIANTAVINHA PORTELA ALMEIDA, L. Avaliação do programa hiperdia pelos profissionais de saúde. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2021.

RODRIGUES, Andreza Carvalho et al. Educação em saúde: fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em idosos: Health education: risk and protective factors for chronic diseases in the elderly. **Revista FisiSenectus**, v. 10, n. 1, p. 73-87, 2022.

RODRIGUES, Camila Almeida et al. Envelhecimento ativo: uma abordagem multidisciplinar no enfrentamento da hipertensão e diabetes. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 1, 2021.

SANTOS, Sandy Conceição et al. A prática de educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 971-980, 2023.